

**A INCIDÊNCIA DE PROBLEMAS FONOLÓGICOS E/OU MOTORES NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: ANÁLISE SEGMENTAL**

Juliana Campiotto

[Clique aqui para para ver este resumo](#).....

**A INTERRELAÇÃO DE PATOLOGIAS DE ORELHA MÉDIA COM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Carla Lucélia Bessani Paixão; Elaine Cristina Souza Rodrigue; Cássia Menin C. Junqueira

[Clique aqui para para ver este resumo](#).....

**CIDADANIA E FONOAUDIOLOGIA NA SAUDE**

PATRICIA NUNES MAIA

[Clique aqui para para ver este resumo](#).....

**PERFIL AUDIOLÓGICO DA SÍFILIS E DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS): RELATO DE UM CASO.**

Keila Katiúscia Brasil Almeida

[Clique aqui para para ver este resumo](#).....

**PRIVAÇÃO SENSORIAL AUDITIVA TARDIA EM INDIVÍDUOS COM ADAPTAÇÃO MONOAURAL DE AASI**

Vanessa de Souza Gerez

[Clique aqui para para ver este resumo](#).....

# **A INCIDÊNCIA DE PROBLEMAS FONOLÓGICOS E/OU MOTORES NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: ANÁLISE SEGMENTAL**

Juliana Campiotto

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Carla Salati Almeida Ghirello Pires (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

De acordo com alguns autores, na fase em que a criança considerada normal passa a utilizar gestos, palavras isoladas ou juntar duas ou mais palavras para se expressar, a criança com síndrome de Down passa a apresentar maiores dificuldades, pois para a mesma são difíceis a construção de frases e a utilização das regras morfosintáticas da língua, sendo mais fácil a compreensão das sentenças do que a sua produção. A maioria das crianças com síndrome de Down apresenta problemas articulatórios, dificultando a emissão de sentenças, mesmo que curtas, ocorrendo, assim, a utilização de palavras isoladas. Há determinados fatores que contribuem para esta dificuldade da fala, entre os quais cita-se a descordenação motora. Alguns autores, afirmam que sujeitos com Síndrome de Down, apresentam problemas orgânicos, que devem ser considerados, porém não são impeditivos nem justificam o problema de linguagem destes indivíduos. Os problemas não podem ser reduzidos à questões motoras. Embora alguns autores reconheçam que existe diferenças quanto à questão predominantemente fonológicas ou motoras e/ou as duas, ainda há confusão relacionada a esta questão e suas conseqüências no processo terapêutico. Dessa forma, neste trabalho, o problema a ser investigado está em verificar a relação existente entre os problemas fonológicos e os problemas motores apresentados pelas crianças com síndrome de Down. A pesquisa a ser realizada terá por objetivo caracterizar a incidência de aspectos motores e/ou aspectos fonológicos e suas implicações na terapia fonoaudiológica em criança com síndrome de Down, visando melhoria na qualidade do atendimento destas crianças. Farão parte desta pesquisa três sujeitos portadores de síndrome de Down, dos quais dois são do sexo feminino, com idade de 8 e 9 anos, e o terceiro é do sexo masculino, com idade de 11 anos. Utilizar-se-á como material avaliação do sistema motor oral por meio de avaliação das funções neurovegetativas e órgãos fonoarticulatórios. Será realizada a AFC (avaliação fonológica da criança). A pesquisa será realizada nas dependências da Clínica de Fonoaudiologia do Cesumar, com sessões semanais de uma hora de duração.

[julianacampiotto@bol.com.br](mailto:julianacampiotto@bol.com.br); [carla@cesumar.br](mailto:carla@cesumar.br)

## **A INTERRELAÇÃO DE PATOLOGIAS DE ORELHA MÉDIA COM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Carla Lucélia Bessani Paixão; Elaine Cristina Souza Rodrigue; Cássia Menin C. Junqueira  
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Carla Salati Almeida Ghirello Pires (Orientador)  
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A linguagem é essencial em nossas vidas, pois com ela nos tornamos pessoas. Uma criança pôr volta dos três anos de idade apresenta uma comunicação muito próxima de um adulto, embora não com a complexidade deste. Crianças com síndrome de Down são consideradas particularmente de risco, na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Além destas dificuldades podem ocorrer, alterações motoras, alterações cognitivas e freqüentes alterações auditivas que ocorrem desde o nascimento até a idade adulta. Estes indivíduos apresentam maior predominância a desenvolverem patologia de orelha média e conseqüentemente perdas auditivas condutiva, também estão sujeitos a desenvolverem perda auditiva mista e sensório-neural com o avanço da idade. Sendo assim, as alterações cognitivas somadas às anormalidades de ouvido médio e interno dificultam ainda mais o processo de reabilitação. Considerando o impacto das questões auditivas no processo de comunicação o foco deste estudo foi direcionado a análise da privação auditiva e sua inter-relação com a linguagem. Para esta foi feita uma correlação entre os achados da avaliação otorrinolaringologica de imitância acústica e avaliação fonológica proposto por Yavas. Os resultados evidenciaram uma correlação positiva entre os indivíduos sem alterações de orelha media e melhor aquisição de linguagem. Devem considerar que detecções precoces de alterações auditivas minizariam o prejuízo no desenvolvimento da linguagem.

PROBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar

[ekruly@bol.com.br](mailto:ekruly@bol.com.br); [carla@cesumar.br](mailto:carla@cesumar.br)

## **CIDADANIA E FONOAUDIOLOGIA NA SAUDE**

**PATRICIA NUNES MAIA**

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

**ELIANE S. BERNARDI (Orientador)**

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O envelhecimento é considerado uma etapa natural do desenvolvimento humano, mas o aumento considerável na esperança média de vida humana, tem contribuído para que o numero de pessoas idosas (60 anos ou mais) cresça proporcionalmente mais que a população em geral. No Brasil, grande número de idosos tem recorrido à instituição asilar devido à hostilidade social e a precária situação econômica. A institucionalização de idosos pode ser considerada um “fechamento” que controla a liberdade pessoal, as expressões, os hábitos e os costumes, impondo barreiras às relações sociais de quem vive nesse contexto. Entre as alterações que o idoso pode apresentar está a comunicação, em decorrência de limites da audição, problemas da voz, articulação, afasia, ou carência de algum tipo de estimulação causando isolamento. O presente estudo visa prevenir e minimizar possíveis inabilidades comunicativas, desenvolvendo a saúde e o bem estar geral do idoso. A metodologia utilizada foi nove dinâmicas lúdicas como relatos da vida, jogos, contos de fada, piadas etc, semanais durante dois meses. Foram sujeitos desse estudo 20 idosos, 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino com a idade entre 65 e 83 anos. Resultados parciais: esta experiência de interação surtiu efeitos positivos como Guidi (1996) salienta que após os 60 anos os idosos desenvolvem novas potencialidades sociais, principalmente a comunicação e a interação.. Sem duvida foi uma oportunidade inesquecível de perceber o espaço de cidadania que este projeto pôde proporcionar a estes indivíduos tão excluídos da vida social e familiar.

[patricianunesmaia@hotmail.com](mailto:patricianunesmaia@hotmail.com); [rbernardi@cesumar.br](mailto:rbernardi@cesumar.br)

## **PERFIL AUDIOLÓGICO DA SÍFILIS E DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS): RELATO DE UM CASO.**

Keila Katiúscia Brasil Almeida

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Cássia Menin Cabrini Junqueira (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

No ano de 1981, a literatura específica demonstrou um aumento dos casos de infecções oportunistas e neoplásicas, embora raras, em homens, mulheres, jovens e homossexuais que não apresentavam, outros problemas de saúde. Adams (1998) em seus estudos observou que esses pacientes eram acometidos por uma nova patologia virótica: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A infecção pelo vírus HIV (vírus da imunodeficiência humana). Dentre as infecções oportunistas citaremos a sífilis que segundo Steinburg (1995), juntamente com a infecção do vírus HIV, estão relacionadas, uma vez que ambas são adquiridas por meio de comportamentos sexuais de risco, a infecção pelo vírus HIV pode aumentar a suscetibilidade a outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Este estudo tem como objetivo caracterizar o tipo de perda auditiva em um indivíduo adulto com seqüela de perda auditiva, com sorologia positiva para HIV e sífilis. A casuística foi constituída por um indivíduo de 40 anos de idade residente na cidade de Maringá. Foram realizadas audiometrias quinzenais por 07 meses e aplicado questionário fechado ao paciente. Observamos em nossos estudos que o indivíduo apresentou perda auditiva do tipo sensorineural bilateral, assimétrica e flutuante. A flutuação ocorreu na orelha esquerda coincidindo com a queixa do paciente, que referia haver dias de melhora e piora da audição, sendo também comprovada pelos resultados da logaudiometria no IPRF, que apontou mudanças perceptuais na compreensão de fala. Este trabalho nos mostrou a necessidade de pesquisa relacionada a audição em indivíduos que apresentam outras patologias como a AIDS e sífilis, assim como o monitoramento auditivo, desta maneira evitando que a flutuação da audição seja ignorada. E assim auxiliando na seleção e adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI).

[keilakalmeida@yahoo.com.br](mailto:keilakalmeida@yahoo.com.br); [cassiajunqueira@cesumar.br](mailto:cassiajunqueira@cesumar.br)

## **PRIVAÇÃO SENSORIAL AUDITIVA TARDIA EM INDIVÍDUOS COM ADAPTAÇÃO MONOÁURAL DE AASI**

Vanessa de Souza Gerez

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Silvia Regina Barreto Ramos (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A privação auditiva manifesta-se como uma redução estatisticamente significativa nos índices de reconhecimento de fala na orelha não adaptada após um prolongado período de falta de estimulação, que ocorria geralmente após 2 anos de uso monoaural do aparelho. Segundo os pesquisadores o decréscimo sistemático ao longo do tempo no desempenho auditivo (refletido na diminuição dos índices de reconhecimento de fala) estava associado com a redução da informação acústica disponível, uma vez que este não era observado na orelha adaptada ou em orelhas de indivíduos que usavam adaptação binaural. Autores afirmam que com a adaptação binaural, ou seja, a reintrodução do estímulo em ambas orelhas, pode haver uma melhora nos escores da orelha que estava sem amplificação, este fenômeno seria explicado pela plasticidade do sistema auditivo. Este estudo tem por finalidade avaliar a privação sensorial auditiva em indivíduos com perdas auditivas neurossensoriais bilaterais simétricas, com amplificação monoaural. Visando verificar se houve piora no índice de reconhecimento de fala na orelha não adaptada, reforçando assim os benefícios da adaptação binaural. Participaram do estudo vinte indivíduos adultos, portadores de perda auditiva sensorio-neural bilateral simétrica, que fazem uso de adaptação monoaural há pelo menos dois anos sendo primeiros usuários de AASI, falantes da língua vernácula. Os materiais a serem utilizados serão otoscópio, audiômetro clínico AC-40 da Interacoustics provido de fones TDH-39 e Imitancímetro Clínico também da Interacoustics provido de fone TDH e sonda, ambos calibrados segundo padrões internacionais. Os dados serão recolhidos de prontuários existentes na Clínica Escola de Fonoaudiologia do Cesumar, de pacientes que foram beneficiados pela adaptação na mesma instituição. Inicialmente será realizada uma entrevista com cada indivíduo afim de saber o efetivo uso do AASI. Dessa forma serão realizados a inspeção do meato acústico externo, audiometria tonal (limiares de via aérea e óssea), logaudiometria (índice de reconhecimento de fala, limiar de reconhecimento de fala e/ou limiar de alerta para fala), e também medidas de imitância acústica (timpanometria, pesquisa da complacência estática e pesquisa do reflexo acústico). Os dados obtidos serão comparados com os exames anteriores existentes nos prontuários dos pacientes.

[vanessagerez@bol.com.br](mailto:vanessagerez@bol.com.br);